

VIII

Um dia. Numa bela tarde de Sábado (à noite), exactamente no dia, em que eu disse á Julieta que o meu desejo era ficar com ela para todo o sempre.

Estávamos nós na muralha á beira-mar, abraçados como se escondêssemos um mundo.

A minha atenção é desviada para o velhote que se tinha tornado meu amigo e que havia me contado um pouco da história do Barreiro. Estava ele ali passeando, olhando para um azul. Tinham já passados anos desde o nosso encontro (ocasional?), eu tinha agora trinta e na minha memória estava presente aquele velhote, por isso, embora ter vacilado um pouco ao inicio não tardou que eu insistisse em ir falar com ele.

- Lembras-te daquela história que eu te contei, do amigo que conheci no dia em que pela primeira vez te vi. Aquele velhote que me ajudou a conhecer um pouco do Barreiro, mas que eu não tive a ocasião de lhe agradecer. A oportunidade de lhe agradecer está próxima, esse velho reapareceu, olha ele ali!

Ali! Ali aonde!? - perguntou-me a Julieta. E eu disse-lhe: - Ali, ali ao pé daquela árvore. Anda lá, vamos lá falar com ele. - Caminhámos em sua direcção. Ensaiei acenos. O nome dele havia me esquecido e quando estamos bem perto dele - lembro-me do seu nome - exclamo: - Sr. Da Silva! Sr. Da Silva! - A Julieta olhou para mim com uma cara nova – parecia que éramos estranhos um para o outro – O Sr. Da Silva volta-se, sorri e nem me lembro se o Romeu olha ou não para a Julieta, mas sei bem que antes dele ter tido o tempo para estender a mão em sinal de cumprimento e mostrar o agrado em rever o Sr., ele desaparece.

Relembro-me destas cenas em câmara lenta, pois porque em décimos de segundos, num instante, como que num PUFF, o Sr. Da Silva desaparecera, sem deixar marcas, sem deixar rasto, sem deixar pegadas, nada dele sobrevive, nada dele mostra que ele viveu.

Desapareceu e da maneira que o fez, levou-me a pensar que nunca o havia conhecido vivo, parece-me que este senhor, sempre foi na realidade um fantasma, parece-me que foi algo que não tinha

existido senão na minha imaginação. Ele sempre foi uma coisa, que eu não consegui perceber ou acreditar.

A meu ver as coisas que não têm lugar senão na imaginação são as que nos dão mais dor. (eu sei... peço-te desculpa, mas tinha de vir falar contigo. Por uma unha concluía o meu objectivo: vim educar-te para tratares de manter o Barreiro, retirando-lhe a poluição e tu

resolveste, como bom aluno, ir mais longe do que isso. Bom para todos.

Obrigado e adeus, foi bom estar de volta, mesmo só estando um bocadinho.)

Pois não provamos que elas podem, ou não, ser.

Eu não tenho medo de descobri-las na minha realidade!

Marco Binhã

Outubro de 1999 a Maio de 2001

No final descobrira que o Barreiro mudara muito o meu carácter.



Diploma de Participação

Declara-se que Marco Abna Gomes Binhã participou no *I Concurso de Literatura Juvenil-Barreiro 2000*, com o trabalho *Pontos de Vista* pelo qual lhe foi atribuído o 3º prémio no valor de 50.000\$00.

Presidente da Câmara Municipal do Barreiro

O Júri do Concurso

Barreiro, 27 de Junho de 2000

Tolerancia ; retira-to e
daí ayo à Comprasão

4-3-01

[Handwritten signature]